

Mercado ignora bancos e risco-país cai

Patricia Eloy

• Um dia após o mercado financeiro sofrer o efeito JP Morgan, outros três bancos americanos voltaram a fazer cargo contra o Brasil. Ontem, relatórios do Citigroup, da Merrill Lynch e do Bank of America recomendaram aos investidores a redução dos investimentos em títulos e ações brasileiras. Para as instituições, a perspectiva de elevação dos juros americanos reduzirá o fluxo de recursos para países emergentes e o Brasil será o mais afetado pela mudança de cenário. Anteontem, o diretor de mercados globais do Citigroup no país havia recomendado a compra de ativos brasileiros. O mercado passou ao largo das indicações, corrigindo parte do exagero do dia anterior, o que fez risco-Brasil e dólar caírem e Bolsa e C-Bond avançarem.

Porém, as fortes oscilações dos indicadores

nas últimas 48 horas garantiram lucros enormes aos investidores — o dólar saltou dos R\$ 2,88 de quinta-feira para a máxima de R\$ 2,93 registrada ontem pela manhã (1,74%) e o risco chegou a disparar de 599 para 611 (9,3%).

Citi não descarta recomprar papéis do país

— O segredo para se ganhar dinheiro no mercado é comprar na baixa e vender na alta e foi isso que aconteceu: ontem, os investidores conseguiram comprar barato os papéis brasileiros, fazendo sua cotação subir. Para mim, não muda nada: continuo indicando os ativos brasileiros para meus clientes. Onde vou encontrar um ativo como o Global 40, que pague 11% só em juros semestrais? — indaga Walter Molano, sócio do banco americano BCP Securities, especializado em América Latina.

A procura maior pelos títulos da dívida brasileira fez o C-Bond subir ontem 1,18%, cotado a

94,4% do valor de face. O Global 40 foi a 99,3% (1,65%). O risco-país cedeu 2,62%, projetando 595 pontos centesimais. O resultado não apagou o mau desempenho na semana: o risco subiu 9,17% e o C-Bond perdeu 2,58%. O dólar caiu 0,31% ontem, cotado a R\$ 2,909 — na semana, a alta foi de 0,83%. A Bolsa subiu 0,14%, mas perdeu 4,20% nos cinco últimos pregões.

Carlos Kawall, economista-chefe do Citigroup, minimizou os efeitos do relatório:

— Reduzimos os investimentos em dívida brasileira, mas não queremos passar uma mensagem negativa. Estamos, sim, preocupados com os impactos que uma alta de juros nos EUA pode ter sobre os ativos brasileiros. Mas não acreditamos em descumprimento de metas.

Kawall disse que o banco não vê espaço para ganhos com os papéis do país, mas se os títulos continuarem a cair, não descarta a possibilidade de recomprar papéis. ■